

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.065

A ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA LEDOC UFPA, CAMPUS DO TOCANTINS/CAMETÁ

Edilena Maria Corrêa¹
Mayummy Karen da Cruz Paes²

RESUMO

Este texto é resultado de estudos e pesquisas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC, da Faculdade de Educação do campo, FECAMPO-Cametá, com vigência 2024-2025. A pesquisa partiu da seguinte questão: qual a importância da formação em alternância como metodologia de ensino para formar professoras e professores para atuarem em escolas do campo? Trata-se de uma pesquisa que objetiva investigar sobre a Alternância Pedagógica como abordagem metodológica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase na LEdoC da UFPA, do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. O referido estudo de natureza qualitativa, teve como base a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a entrevistas com docentes do curso e com egressos das turmas de 2015, 2016 e 2018, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, dos municípios de Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará e Cametá, respectivamente, todos vinculados ao Campus universitário do Tocantins/ Cametá. Os resultados do estudo mostram que a alternância pedagógica, como base metodológica no

1 Doutora em Ciências. Coordenador PIBID/LEDOC, Campus de Cametá, UFPA, edilenacorrea@yahoo.com.br

2 Graduada do Curso de Educação do Campo, da UFPA, Campus de Cametá, Polo Limoeiro do Ajuru, mayummy.paes@cameta.ufpa.br

Curso de Licenciatura em Educação do Campo, apresenta muitas possibilidades formativas, pois tem sido fundamental na articulação entre os saberes acadêmico-científicos e os que se originam da prática social dos professores em processos de formação inicial. Ao mesmo tempo, tal metodologia de funcionamento do curso também evidencia diversos desafios que precisam ser superados.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação de professores do campo. Alternância Pedagógica.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos de formação de professores, quer seja para atuar no campo ou na cidade, fundaram-se, e ainda se fundam numa concepção formativa emoldurada por parâmetros, quer seja no que diz respeito aos currículos, como metodologias e práticas de formação. Arroyo (2007), ressalta a referida questão ao dizer que, na história da formação de professores no Brasil, não se encontra uma formação que focalize a Educação do Campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima, nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação.

Ribeiro (2010) destaca que a Pedagogia da Alternância chega ao Brasil como uma alternativa metodológica pautada no trabalho como um princípio educativo e em uma formação humana integral, que articula trabalho produtivo e ensino formal como uma proposta para o ensino no/do campo. Tal concepção metodológica possibilita ao camponês uma educação integral, que valoriza a experiência do aluno, em seu modo de vida e de trabalho no contexto no qual está inserido, como parte integrante na construção do conhecimento.

Nesse sentido, Pedagogia da Alternância surge então como movimento de base e de Educação Popular e encontra espaço junto ao povo do campo para trabalhar uma proposta educacional que, influenciada pelo contexto de ações populares, apresenta sua prática pedagógica contextualizada e vinculada a uma prática social. Ou seja, entende que processo educativo não se reduz ao processo intelectual, mas sim ao todo em que o sujeito é e está envolvido e, para isto, é preciso que o sujeito tenha consciência da sua realidade possibilitando que, dessa forma, almeje sua transformação.

A Pedagogia da Alternância se estabelece como um componente essencial na formação de docentes do curso de Educação do Campo, favorecendo a conexão entre os ambientes acadêmicos universitários e as

experiências reais com a comunidade. Costa e Monteiro (2014) afirmam que:

A integração da Pedagogia da Alternância, nos processos avaliativo e formativo dos alunos na licenciatura em Educação do Campo envolve um trabalho de ruptura com o paradigma dominante no ensino e na pesquisa, cuja realidade é a centralidade na articulação e debate do conhecimento científico com outros tipos de saberes (COSTA E MONTEIRO, 2014, p. 120).

Estudos realizados no decorrer da pesquisa, de autores e autoras que tratam sobre a alternância pedagógica, que tem base na concepção da pedagogia da alternância, como uma metodologia no curso de Licenciatura em Educação do Campo, mostram que o conceito de alternância tem a intenção de trazer os saberes e modos de vida e trabalho para o ambiente da escola/universidade. Carvalho (2016), pontua que a formação do professor, sob a perspectiva da Alternância, deve estar atrelada a conteúdos socio formativos capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma nova base societária, produtiva e cultural. A autora diz que para uma transformação da sociedade e autonomia dos sujeitos é preciso que a educação do campo seja interligada com a pedagogia da alternância.

De acordo com pesquisas, o primeiro reconhecimento legal da Alternância Pedagógica como metodologia, em âmbito nacional, surge com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei N° 9394/96 (BRASIL, 1996). Em seguida, surge o Parecer da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), N° 01/2006 de 1° de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006) e, posteriormente, a Lei Federal Complementar N° 12.695 de 25 de julho de 2012. (BRASIL, 2012).

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus universitário do Tocantins/Cametá, forma professores e professoras para atuarem em escolas do campo, tal formação segue o princípio da alternância pedagógica (que se efetiva em tempo-universidade e tempo-comunidade) no decorrer de todo o curso. Oferta a formação nas áreas de Ciências Agrá-

rias e da Natureza, frequentemente, nos seguintes municípios paraenses: Cametá, Baião, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru e Oeiras do Pará.

Os processos formativos do curso estão intimamente ligados aos movimentos sociais e se contrapõem ao modelo de educação rural pautado na lógica de currículo e de práticas pedagógicas hegemônicas que se mantêm nos espaços educacionais dos territórios camponeses. Pode-se dizer que a referida LEdoC ancora-se em um projeto de Educação do Campo que se identifica com as questões dos territórios e modos de vida camponesas na Amazônia tocantina paraense.

A pesquisa partiu da seguinte questão: qual a importância da alternância pedagógica como metodologia de ensino para formar professoras e professores para atuarem em escolas do campo? Como objetivo buscou pesquisar sobre a importância da alternância pedagógica como abordagem metodológica no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase na LEdoC da UFPA, do Campus de Cametá.

METODOLOGIA

A Pedagogia da Alternância, integra a vivência prática da comunidade ao saber teórico da escola/universidade. Dada a sua natureza, abrange diversas realidades, culturas e modos de vida. Sendo assim, ela se apropria da metodologia qualitativa para examinar e entender as particularidades do aprendizado nesse cenário. De acordo com Tuzzo e Braga (2016), a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (TUZZO; BRAGA, 2016, p.142).

Para esta pesquisa, foram desenvolvidas duas fases: a primeira, voltada ao estudo bibliográfico e documental, para melhor aprofundamento e análises acerca da temática. Já na segunda fase foram realizadas entre-

vistas semiestruturadas com egressos e licenciandos do curso de Educação do campo.

O estudo contou com a pesquisa bibliográfica e análise documental. Como documentos, foram estudados o Projeto Político do Curso da LEdoC do campus de Cametá, além de documentos referentes à legislação sobre a pedagogia da alternância, assim como, pesquisas e estudos de artigos e demais publicações referentes à temática.

Sobre os sujeitos da pesquisa, o estudo envolveu licenciandos e egressos do curso. Como instrumento de coleta de dados fez-se uso do questionário semiestruturado. O questionário envolveu questões referentes à concepção e importância da alternância pedagógica na formação docente.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e via whatsapp, e com a assinatura de um termo de concordância na cooperação do estudo. Foram realizadas ao todo dez entrevistas, intercalando licenciandos e egressos, sendo todos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da referida da referida LEdoC, do campo do Tocantins Cametá.

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA NA LEDOC DO CUNTINS/CAMETÁ: ALGUNS APONTAMENTOS

Para Cordeiro (2009), a formação por Alternância tem importância fundamental em se tratando da educação dos sujeitos do campo, pois, oferece aos jovens do campo, a possibilidade de estudar e construir seus conhecimentos a partir da problematização de sua realidade, problematização essa, que passa pela pesquisa sobre o seu cotidiano.

O relato do egresso E1 no decorrer da pesquisa mostra o quanto a formação por Alternância é essencial no curso de formação de professores/as das escolas do campo. O egresso destaca que se tivesse passado por algum curso de formação de professores sem ter vivido a alternância pedagógica, seria apenas mais um professor da educação rural e não da

educação do campo, pois a vivência no território forma e fortalece o sentimento de pertença, a identidade sociocultural e o compromisso maior com a educação do referido espaço.

Nesse sentido, a Alternância como metodologia de ensino, favorece uma formação de professores ancorada em outras concepções de educação, de projetos educativos, onde estudantes e professores dialoguem e construam seus conhecimentos, reconhecendo as diversidades socio-culturais, ambientais e de organização dos modos de vida e trabalho dos povos do campo, para que estes sejam “protagonistas das políticas de desenvolvimento sustentável construídas de forma coletiva nas áreas rurais” (LIMA, 2013, p.609).

A clara compreensão por parte do egresso de que a formação por Alternância é um aspecto diferenciador no curso de formação de Licenciatura em Educação do Campo, fica evidente em seu relato ao afirmarem ainda que a formação por meio da alternância pedagógica tem um olhar para as experiências vivenciadas por cada indivíduo, por meios dos diferentes tempos-espacos de vivência, da universidade e dos territórios. Na Alternância, o educador está presente no conjunto das atividades inerentes aos processos dos tempos universidade e comunidade, na realidade dos estudantes e de suas comunidades e nos diferentes tempos de formação.

Ao tratar dos desafios da formação por Alternância, estudos como os de Begnami e Justino (2022), destacam que o desafio da Alternância está em organizar o trabalho pedagógico de forma a distribuir as atividades no espaço e tempo de modo que haja articulação, distinguindo suas especificidades e contradições sem desunir, associando-os sem reduzir, seja a vida e a escola, buscando colocar a escola na vida e a vida na escola; seja na formação geral, humana e profissional; seja os diversos campos de saberes práticos e teórico; seja os sujeitos do processo de formação, entre outros. Desta forma, é necessário que haja uma organização cuidadosa e uma profunda compreensão da realidade e dos sujeitos envolvidos, pois,

a Alternância se coloca numa perspectiva da práxis transformadora da realidade dos sujeitos.

As falas dos entrevistados sinalizaram para as dificuldades e desafios encontradas no decorrer do curso com o regime em Alternância, como, por exemplo o que foi destacado pelo egresso E2, ao dizer que os desafios são grandes, pois, o curso de Educação do Campo é para os que residem no campo (quilombolas, ribeirinhos, indígenas) e há muita dificuldade, segundo o egresso, para que esses estudantes estejam de fato, consigam concluir um curso, uma vez que são vários os obstáculos como deslocamento, moradia, dificuldade financeira por não poder trabalhar e ter que se manter na cidade enquanto estuda, e muitos outros.

Ainda sobre os desafios da Alternância na formação, o licenciando L1, destacou que o maior desafio é no período do tempo-universidade, pois as despesas com aluguel e alimentação ficam altas, e, geralmente, um Tempo Universidade (TU) dura, em média, dois meses, e ficar na cidade dois meses sem estrutura, tem sido algo bastante difícil

Portanto, diante das concepções expressas pelos egressos e licenciandos acerca dos desafios da Alternância Pedagógica no Curso de Licenciatura em Educação do Campo do CUNTINS/Cametá, percebe-se que, apesar do reconhecimento da importância da Alternância para o curso, há muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes para concluir a formação. Nesse sentido as práticas da Pedagogia de Alternância, nos cursos de licenciatura em Educação do Campo não podem ser pensadas apenas na dimensão pedagógica ou metodológica, pois trata-se de uma proposta que é, antes de tudo, uma ação política (Freire, 2012), e deve estar impressa nos projetos do referido curso.

Outra questão bastante enfatizada pelos licenciandos e egressos entrevistados, foram as dificuldades no que diz respeito aos deslocamentos das comunidades para a cidade e vice-versa. São desafios que envolvem os fatores climáticos como a mudança de tempo, maresias, além da precariedade das estradas. Por todas as questões aqui mencionadas, há de se concordar com Begnami e Justino (2022), que a Alternância

não é uma solução pedagógica fácil. Por outro lado, sua complexidade representa, talvez, o que há de mais eficiente para atender as condições dos sujeitos do campo com a possibilidade de garantir a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sinalizou sobre a importância e os desafios da Alternância Pedagógica como metodologia no curso de formação de professores para a Educação do Campo, confirmando sua potência na articulação entre os saberes acadêmicos e das comunidades camponesas, envolvendo modos de vida e de trabalho dos sujeitos para promover uma educação contextualizada e transformadora. A vivência nos tempos universidade e comunidade, proporciona aos licenciandos uma imersão na realidade local, enriquecendo sua formação e fomentando o sentimento de pertencimento. Contudo, os desafios de acesso e permanência na universidade para os sujeitos dos territórios camponeses ainda é um desafio, o que ficou explícito nos relatos dos entrevistados.

A superação desses obstáculos requer um esforço conjunto de instituições de ensino, governos e movimentos sociais, a fim de assegurar uma formação de qualidade e a efetividade da atuação dos educadores do campo na construção de uma educação transformadora. A pesquisa segue com os estudos, pesquisas e diálogos entre os atores envolvidos no intuito de buscar maior aprofundamento sobre a Alternância pedagógica nos cursos de educação do campo, especialmente para a LEdoC do campus do Tocantins.

Importante ressaltar que pesquisa possibilitou compreender que os processos formativos que envolvem o curso estão intimamente ligados aos movimentos sociais e se contrapõem ao modelo de educação rural pautado na lógica de currículo e de práticas pedagógicas hegemônicas que se mantêm nos espaços educacionais da maioria dos territórios.

Todavia, as potências dos processos da formação inicial de educadores e educadoras do campo por meio da Alternância Pedagógica possibilita traçar outros mapas curriculares e metodológicos abertos às intensidades e singularidades que estão a transitar nos territórios e nas escolas do campo.

REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do Campo. **Caderno CEDES**, v.27, n.72, p.157-176, 2007. ISSN1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S010132622007000200004>. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 27 de out. 2025.

BRASIL, **Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo** (PROCAMPO). Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/tv-ec/programa-de-apoio-a-formacao-superior-em-licenciatura-em-educacao-do-campo-procampo>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. **MEC/CNE/CEB**. Proposta de regulamentação da Pedagogia da Alternância. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/audiencias-e-consultas-publicas>. Acesso em: 16 de out. 2025.

CARVALHO, Márcia da Silva; SILVA, Maria do Perpétuo Cardos da. EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA: as águas da diversidade inundando as escolas ribeirinhas. **Revista Cadernos de Pesquisa**. 2020.

CARVALHO, R. A. (2016). **O processo de implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT Campus de Arraias**. In MOURA, S. A., SALES, S. S., & KHIDIR, K. S. (Orgs.). Educação do Campo e Pesquisa: políticas, práticas e saberes em questão (pp. 19- 27) Goiânia: Kelps.

CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife. **A relação teoria-prática do curso de formação de professores do campo na UFPA**. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação. Natal, Natal, 2009.

COSTA, E. M., & MONTEIRO, A. L. **A pedagogia da alternância na licenciatura em educação do campo em Portel (PA).** *Rev. Comunic* [online]. 2014, vol.21, n.2, pp.113-127. ISSN 2238-121X. <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v21n2p113-127>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo:Paz eTerra, 2012.

LIMA, Elmo. de Sousa. **Educação do campo, currículo e diversidade culturais.** Espaço do currículo, v.6, n.3, p.608, 2013.

MOLINA, M. C.; Sá, L. M. **A licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo.** In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Org.). *Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto.* Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TUZZO, S. A.; Braga, C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese.** *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.